

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO USO INDISCRIMINADO DO CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA LEVONORGESTREL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Francisco Elton Avelino Marques¹

Luciana Ferreira Mattos Colli²

Leonardo Guimarães de Andrade³

RESUMO: O uso indiscriminado da pílula do dia seguinte, cujo princípio ativo é o levonorgestrel, tem se tornado uma preocupação crescente no campo da saúde reprodutiva. Este método contraceptivo de emergência, embora eficaz, pode acarretar riscos à saúde quando utilizado sem a devida orientação. A atenção farmacêutica, nesse contexto, desempenha um papel crucial, tanto na educação dos pacientes quanto na promoção do uso racional do medicamento. A presente revisão bibliográfica tem como objetivo discutir a importância dessa atuação farmacêutica, baseando-se em estudos publicados entre 2018 e 2024. A análise destaca a necessidade de uma abordagem educativa eficaz para evitar o uso excessivo e inadequado da pílula, prevenindo possíveis consequências adversas, como desregulações hormonais, efeitos colaterais e impacto na saúde reprodutiva. Assim, conclui-se que a presença do farmacêutico como orientador contribui significativamente para a saúde da população, garantindo o uso seguro e responsável do levonorgestrel.

1271

Palavras-chave: Pílula do dia seguinte. Levonorgestrel. Uso indiscriminado. Atenção farmacêutica. Contracepção de emergência.

ABSTRACT: The indiscriminate use of the morning-after pill, whose active ingredient is levonorgestrel, has become a growing concern in the field of reproductive health. This emergency contraceptive method, while effective, can pose health risks when used without proper guidance. In this context, pharmaceutical care plays a crucial role, both in educating patients and promoting the rational use of the medication. This literature review aims to discuss the importance of this pharmaceutical role, based on studies published between 2018 and 2024. The analysis highlights the need for an effective educational approach to prevent the excessive and improper use of the pill, avoiding potential adverse consequences such as hormonal imbalances, side effects, and impacts on reproductive health. Thus, it is concluded that the presence of the pharmacist as an advisor significantly contributes to public health, ensuring the safe and responsible use of levonorgestrel.

Keywords: Morning-after pill. Levonorgestrel. Indiscriminate use. Pharmaceutical care. Emergency contraception.

¹Graduando do Curso de Farmácia na Universidade Iguazu- UNIG, Nova Iguaçu, RJ.

²Orientadora. Professora do Curso de Farmácia na Universidade Iguazu- UNIG, Nova Iguaçu, RJ.

³Coorientador. Professor do Curso de Farmácia na Universidade Iguazu- UNIG, Nova Iguaçu, RJ.

1- INTRODUÇÃO

A pílula do dia seguinte (PDS), especialmente aquela formulada com 1,5 mg de levonorgestrel, consolidou-se ao longo das últimas décadas como uma das principais alternativas para contracepção emergencial. Seu desenvolvimento foi impulsionado pela necessidade de prevenir a gravidez em situações em que métodos contraceptivos tradicionais falham ou ato sexual desprotegido. Desde a sua aprovação e introdução no mercado em 1999 pela FDA, a PDS passou a ser vista como uma solução eficiente, sendo amplamente utilizada por mulheres de diversas faixas etárias e classes sociais.

Um dos aspectos mais relevantes da PDS é o seu fácil acesso, o que proporciona o uso imediato em situações de emergência. Contudo, essa acessibilidade, somada à falta de orientação adequada em muitos casos, levanta sérias preocupações relacionadas ao uso inadequado e indiscriminado do levonorgestrel. Entre os principais riscos estão os efeitos colaterais a curto e longo prazo, como desregulações hormonais, sangramentos inesperados e, em casos mais graves, impacto na fertilidade futura. Além disso, o uso recorrente da PDS pode causar desinformação quanto à sua função, sendo equivocadamente utilizada como método contraceptivo regular, o que compromete sua eficácia e coloca a saúde reprodutiva em risco.

1272

Nesse cenário, a atuação do farmacêutico se torna essencial. Como profissional da saúde em contato direto com a população, o farmacêutico não apenas dispensa o medicamento, mas também desempenha um papel educativo e de orientação. Estudos, como os realizados por PAIVA; BRANDÃO, (2021), enfatizam a importância da capacitação desses profissionais para que possam fornecer informações precisas às usuárias, abordando tanto os benefícios quanto os perigos da utilização da PDS. A orientação adequada é fundamental para garantir que as mulheres compreendam as limitações do levonorgestrel, como sua menor eficácia em mulheres com sobrepeso ou obesas, conforme destacado por SANTOS; ARAÚJO; SILVA, (2020), e os possíveis efeitos colaterais decorrentes do uso repetido.

Além disso, a presença do farmacêutico como educador sobre saúde reprodutiva pode contribuir significativamente para a conscientização sobre a importância de métodos contraceptivos regulares e o planejamento familiar. Estudos sugerem que uma abordagem mais próxima e humanizada por parte dos profissionais de farmácia pode reduzir o uso

excessivo da PDS, promovendo uma escolha mais informada por parte das mulheres e, conseqüentemente, melhorando os índices de saúde reprodutiva.

Portanto, este estudo busca analisar a importância da atuação do farmacêutico na mediação entre a população e o uso consciente da PDS. Com a crescente demanda por contracepção emergencial, torna-se imprescindível reforçar o papel desses profissionais no processo de educação e orientação, garantindo que o uso da PDS seja feito de forma segura e eficaz, prevenindo complicações futuras e promovendo o bem-estar reprodutivo das usuárias.

2- OBJETIVO

O objetivo de realizar uma revisão bibliográfica sobre a importância da atenção farmacêutica no uso indiscriminado do levonorgestrel é:

- **Identificar as principais razões que levam ao uso indiscriminado do levonorgestrel:** Investigar os fatores que contribuem para o uso excessivo da pílula do dia seguinte, como falta de orientação ou dificuldades de acesso a outros métodos contraceptivos.

- **Analisar os riscos à saúde associados ao uso frequente da pílula do dia seguinte:** Explorar os efeitos colaterais e as complicações de saúde reprodutiva que podem surgir com o uso inadequado ou frequente da contracepção de emergência.

- **Avaliar a atuação dos farmacêuticos na orientação sobre o uso do levonorgestrel:** Investigar o papel dos profissionais de farmácia na orientação das usuárias sobre a utilização correta da PDS, seus riscos e benefícios.

- **Propor estratégias de intervenção para melhorar a orientação farmacêutica:** Desenvolver recomendações ou sugestões para aprimorar a capacitação dos farmacêuticos e garantir um atendimento mais qualificado às mulheres que buscam a contracepção de emergência.

- **Conscientizar sobre a necessidade do uso racional do levonorgestrel:** Promover a educação sobre o uso correto da pílula do dia seguinte e a importância de optar por outros métodos contraceptivos regulares para evitar o uso repetido do levonorgestrel.

Essa revisão serve como uma ferramenta para reforçar a necessidade de um acompanhamento mais atento do farmacêutico, auxiliando no uso responsável do levonorgestrel.

3- MATERIAL E METODOLOGIA

A revisão bibliográfica sobre A importância da atenção farmacêutica no uso indiscriminado do levonorgestrel, a famosa pílula do dia seguinte, foi realizada a partir de uma busca sistemática de artigos científicos e documentos legais publicados entre 2018 e 2024. O levantamento bibliográfico foi realizado em fontes de dados como SciELO, PubMed e Google Scholar, utilizando os termos-chave em português: Pílula do dia seguinte, levonorgestrel, uso indiscriminado, atenção farmacêutica e contracepção de emergência.

Os critérios de inclusão adotados foram:

- Artigos publicados em português.
- Estudos focados na atenção farmacêutica, efeitos do levonorgestrel e suas consequências no uso indiscriminado.
- Revisões sistemáticas, estudos clínicos e relatos de caso.
- Informações relevantes sobre o Levonorgestrel

1274

Os artigos foram selecionados quanto à qualidade metodológica, relevância para o tema e contribuições para o campo da saúde reprodutiva e prática farmacêutica. Os dados obtidos foram discutidos de forma crítica, levando em consideração a prática farmacêutica e o uso racional do medicamento.

4- FARMACODINÂMICA

O levonorgestrel é um progestágeno sintético que atua principalmente inibindo ou retardando a ovulação, impedindo a fecundação. Ele interfere na função do folículo ovariano, prevenindo a maturação do óvulo e sua liberação. SANTOS *et al*; (2020) relatam que o levonorgestrel, quando administrado antes do pico do hormônio luteinizante (LH), bloqueia a liberação do óvulo, sendo mais eficaz quando tomado nas primeiras 24 horas após a relação sexual desprotegida.

Além de inibir a ovulação, o levonorgestrel pode alterar a motilidade tubária, dificultando o transporte dos espermatozoides e do óvulo, além de causar espessamento do

muco cervical, o que dificulta a passagem dos espermatozoides. No entanto, ele não afeta a implantação de um óvulo já fertilizado, o que diferencia seu mecanismo de ação de métodos abortivos. Segundo MELO; RODRIGUES, (2019) o levonorgestrel não é considerado abortivo, sendo sua ação limitada à prevenção da fertilização.

5- FARMACOCINÉTICA

Após administração oral, o levonorgestrel é rapidamente absorvido no trato gastrointestinal. Atinge concentrações plasmáticas máximas (C_{max}) entre 1 e 3 horas após a ingestão. Sua biodisponibilidade é alta, com mínima metabolização de primeira passagem. FERREIRA *et al*; (2021) observaram que a administração de 1,5 mg de levonorgestrel atinge seu pico plasmático dentro de duas horas, sendo absorvida quase que totalmente.

O levonorgestrel se liga fortemente às proteínas plasmáticas, principalmente à albumina e à globulina ligadora de hormônios sexuais (SHBG), o que facilita sua distribuição nos tecidos. Sua meia-vida de eliminação varia entre 24 e 48 horas. ALVES; OLIVEIRA, (2018) destacam que a meia-vida de eliminação do levonorgestrel é de aproximadamente 34 horas, sendo amplamente metabolizado no fígado e excretado pela urina e fezes.

1275

A farmacodinâmica do levonorgestrel baseia-se em sua capacidade de impedir a ovulação e interferir no transporte dos espermatozoides e óvulos, enquanto sua farmacocinética revela um perfil de absorção rápida, alta ligação proteica e eliminação hepática. A compreensão detalhada desses processos é essencial para a orientação adequada sobre o uso da pílula do dia seguinte.

6- INDICAÇÕES

A principal indicação da PDS é impedir a fertilização ou a implantação de um óvulo fecundado, quando o método contraceptivo usual falhou ou não foi utilizado. Conforme destaca MAGALHÃES *et al*; (2020) a pílula do dia seguinte é indicada como uma medida de urgência, sendo eficaz se tomada dentro de um período de até 72 horas após a atividade sexual sem proteção contraceptiva, com maior eficácia nas primeiras 24 horas.

Além disso, é indicado para mulheres que foram vítimas de violência sexual e não utilizaram nenhum método contraceptivo. SILVA; CASTRO, (2021) enfatizam que esse

método emergencial desempenha um papel fundamental em casos de abuso sexual, oferecendo uma janela de oportunidade para prevenir uma gestação indesejada nessas circunstâncias.

7- CONTRAINDICAÇÃO

Embora a PDS seja considerada segura na maioria dos casos, existem contraindicações e situações nas quais seu uso deve ser cuidadosamente avaliado. GOMES *et al*; (2022) relatam que esse método deve ser utilizada por mulheres com histórico de reações alérgicas ao levonorgestrel, a substância ativa mais comumente presente nas fórmulas. Além disso, segundo MOURA; SANTOS, (2020) mulheres com distúrbios hepáticos graves ou que estão utilizando medicamentos que induzem enzimas hepáticas devem ser alertadas sobre a possível redução de eficácia da PDS.

A PDS não é indicada para uso frequente ou como substituta de métodos contraceptivos regulares, como pílulas diárias, injetáveis ou dispositivos intrauterinos (DIU). CARVALHO *et al*; (2019) ressaltam que o uso contínuo desse método emergencial pode levar a distúrbios menstruais e uma redução na eficácia em ciclos subsequentes, uma vez que ela foi desenvolvida para ser usada apenas em situações excepcionais.

1276

8- REAÇÕES ADVERSAS

Entre as reações adversas mais frequentes ao uso da PDS, destacam-se náuseas, vômitos e alterações no ciclo menstrual. FERREIRA; OLIVEIRA, (2019) relatam que o uso de levonorgestrel pode causar náuseas em até 23% das usuárias e vômitos em cerca de 5%, sendo recomendada a administração de um segundo comprimido em casos de vômitos até três horas após a ingestão inicial.

Outros efeitos comuns incluem dor de cabeça, tonturas e sensibilidade mamária, que podem ocorrer dentro de poucos dias após o uso da PDS. PEREIRA *et al*; (2021) notaram que cerca de 10 a 15% das mulheres relatam dores de cabeça e desconforto mamário, sintomas que costumam desaparecer em pouco tempo.

9- EFEITOS COLATERAIS

O uso da PDS também pode ocasionar efeitos colaterais de curto e longo prazo. Alterações no ciclo menstrual são frequentemente relatadas, incluindo atrasos ou adiantamento da menstruação. ALMEIDA; SOUZA, (2020) explicam que em alguns casos, a PDS pode alterar o ciclo menstrual em até sete dias, com a menstruação ocorrendo mais cedo ou mais tarde do que o esperado.

SANTOS; LOPES, (2018) apontam que o uso repetido da PDS pode levar a sangramentos irregulares e disfunção menstrual, além de diminuir a eficácia contraceptiva em mulheres que fazem uso de forma exacerbada.

Apesar dos potenciais efeitos adversos e colaterais, a PDS é um método seguro quando utilizado de maneira emergencial e ocasional. CARVALHO *et al*; (2021) concluem que o uso indiscriminado da PDS, sem orientação adequada, pode resultar em complicações de saúde reprodutiva, sendo imprescindível a atuação do farmacêutico na orientação correta das pacientes.

10- INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

10.1- MEDICAMENTOS INDUTORES DE ENZIMAS HEPÁTICAS

1277

Certos medicamentos podem reduzir a eficácia do levonorgestrel ao acelerar sua metabolização através da indução de enzimas hepáticas, principalmente o citocromo P450 (CYP_{3A4}). MOURA *et al*; (2020) explicam que o uso concomitante de medicamentos indutores de enzimas hepáticas pode reduzir a concentração plasmática do levonorgestrel, diminuindo sua eficácia na prevenção da gravidez.

Entre os principais indutores enzimáticos, destacam-se:

- **Antiepilépticos** (como Fenitoína, Carbamazepina, Fenobarbital, Primidona, Topiramato e Oxcarbazepina). De acordo com um estudo publicado por MOURA; SANTOS, (2020) o uso concomitante desses medicamentos requerem adicionar o uso de outro método, como barreiras físicas (preservativos), para garantir proteção adequada contra gravidez indesejada.
- **Antirretrovirais** (como Ritonavir e Nevirapina). Segundo ALMEIDA; FERREIRA, (2019) pacientes em tratamento com antirretrovirais, especialmente aqueles que

induzem enzimas hepáticas, apresentam risco aumentado de falha contraceptiva ao usar a PDS.

- **Antibióticos** (como Rifampicina e Rifabutina, usados no tratamento de tuberculose). SILVA *et al*; (2021) destacam que apesar de a maioria dos antibióticos não interagir com a PDS, aqueles que afetam o citocromo P₄₅₀, como a rifampicina, podem diminuir significativamente sua eficácia .
- **Fitoterápico** (como a Erva de São João, comumente usado para depressão leve a moderada). GOMES; SANTOS, (2022) relatam que o uso concomitante da Erva de São João e da PDS pode comprometer a eficácia contraceptiva, uma vez que acelera a metabolização do levonorgestrel.
- **Antifúngico** (como a Griseofulvina utilizado no tratamento de infecções fúngicas dermatológicas). Amplamente citada na literatura como um indutor enzimático do sistema CYP_{3A4}, responsável por metabolizar diversos medicamentos.

10.2- MEDICAMENTOS INIBIDORES ENZIMÁTICOS

Por outro lado, medicamentos que inibem as enzimas hepáticas podem aumentar as concentrações de levonorgestrel no organismo, aumentando o risco de efeitos adversos. Entre os inibidores estão medicamentos como:

- **Antifúngico** (como o Cetoconazol) Pode aumentar os efeitos colaterais e reacões adversas relacionados ao levonorgestrel, como alterações no ciclo menstrual devido à maior concentração do hormônio no corpo.
- **Antibiótico** (como Claritromicina antibiótico macrolídeo) O uso simultâneo de claritromicina com a PDS pode levar ao aumento dos níveis plasmáticos de levonorgestrel, elevando o risco de efeitos adversos.

De acordo com SANTOS *et al*; (2020) esses medicamentos podem prolongar a meia-vida do levonorgestrel, o que pode resultar em náusea, cefaleia e distúrbios menstruais.

10.3- MEDICAMENTOS QUE PODEM POTENCIALIZAR OS EFEITOS ADVERSOS

- **Corticosteroides:** O uso simultâneo de corticosteroides com a PDS aumentam a chance de retenção de líquidos e outros efeitos adversos relacionados ao levonorgestrel. Como apontado por SOUZA *et al*; (2021) a combinação de glicocorticoides com

contraceptivos hormonais pode intensificar esses efeitos, levando a um maior risco de retenção hídrica e aumento da pressão arterial. Por isso, é importante que o uso desses medicamentos seja monitorado cuidadosamente para evitar complicações decorrentes dessas interações.

- **Anticoagulantes:** O uso da pílula do dia seguinte em combinação com anticoagulantes, como a varfarina, pode aumentar o risco de problemas de coagulação, já que o levonorgestrel pode alterar os níveis de coagulação sanguínea. Conforme mencionado por ALMEIDA; SOUZA, (2020) a utilização de anticoncepcionais hormonais em pacientes que fazem uso de anticoagulantes pode intensificar o risco de sangramentos, tornando essencial um acompanhamento mais frequente dos níveis de coagulação. Mulheres que utilizam esses medicamentos precisam ter uma atenção especial e acompanhamento médico para evitar complicações mais sérias.

10.4- OUTROS FATORES QUE PODEM INFLUENCIAR A EFICÁCIA

- **Obesidade:** Pesquisas indicam que mulheres com índice de massa corporal (IMC) elevado podem apresentar uma redução na eficácia da pílula do dia seguinte. O levonorgestrel, em particular, segundo SANTOS; ARAÚJO; SILVA, (2020) tem demonstrado oferecer menor proteção contraceptiva em mulheres com sobrepeso ou obesidade, comprometendo sua eficácia contraceptiva em comparação com mulheres de IMC mais baixo.

- **Outros Métodos Contraceptivos:** Segundo SANTOS *et al*; (2020) o uso concomitante de métodos contraceptivos hormonais regulares (como pílulas combinadas) geralmente não afeta a eficácia da pílula do dia seguinte, mas pode aumentar o risco de efeitos colaterais hormonais, como náuseas ou dores de cabeça.

Em situações onde o risco de interação medicamentosa é significativo, é importante que a paciente busque a orientação de um médico para ajustar a dose dos medicamentos que faz uso ou considerar um método contraceptivo de emergência alternativo.

11- USO INDISCRIMINADO

O seu uso está relacionado a diversos riscos para a saúde, sendo uma das principais preocupações a alteração no ciclo menstrual. SOUZA *et al*; (2021) afirmam que o uso

frequente de levonorgestrel pode causar irregularidades menstruais e distúrbios hormonais, comprometendo a saúde reprodutiva a longo prazo. Além disso, o uso repetido da PDS não é eficaz para prevenção contínua da gravidez, o que pode levar a uma falsa sensação de proteção, aumentando o risco de gestações indesejadas.

Outro fator relevante é a diminuição da eficácia da PDS em mulheres com alto índice de massa corporal (IMC). Estudos sugerem que a eficácia do levonorgestrel é reduzida em mulheres com IMC acima de 30, tornando o método menos confiável. Nesses casos, a orientação farmacêutica torna-se essencial para a indicação de alternativas, como o acetato de ulipristal ou métodos de barreira. LIMA *et al*; (2020) destacam que a eficácia da PDS em mulheres obesas pode ser significativamente reduzida, exigindo orientação adequada sobre alternativas contraceptivas.

A literatura também relata uma série de riscos e efeitos adversos associados ao uso sem orientação. BARBOSA; SILVA, (2020) observam que o uso repetido da PDS pode causar alterações hormonais que desregulam o ciclo menstrual, levando a atrasos ou irregularidades nas menstruações. Além disso, FERREIRA *et al*; (2021) ressaltam que mulheres com sobrepeso ou obesidade que usam a PDS de forma frequente tendem a ter sua eficácia reduzida, aumentando o risco de falhas.

O uso recorrente da PDS pode ainda gerar ansiedade e dependência psicológica, levando a comportamentos de risco, como a falta de uso de métodos contraceptivos de barreira, como preservativos. SANTOS; OLIVEIRA, (2020) alertam que o uso recorrente da PDS pode criar uma dependência psicológica, resultando em comportamentos sexuais de risco e aumentando a exposição a Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Essa prática de substituir métodos contraceptivos regulares pela PDS pode, conforme LIMA *et al*; (2019), contribuir para o aumento de casos de ISTs, como HIV e sífilis, devido à ausência de proteção contra essas infecções.

A longo prazo, o uso frequente da PDS pode interferir no equilíbrio hormonal, e estudos sugerem que pode afetar temporariamente a ovulação. MENDES; COSTA, (2022) relatam que o uso prolongado da PDS pode impactar temporariamente a fertilidade, reforçando a importância de seu uso sob supervisão profissional e em situações de emergência.

12- PAPEL DO FARMACÊUTICO E ATENÇÃO FARMACÊUTICA

A atenção farmacêutica envolve a interação direta entre o farmacêutico e o paciente, visando garantir o uso eficaz, seguro e racional dos medicamentos. No caso da Pílula do Dia Seguinte (PDS), essa interação é crucial, uma vez que muitas mulheres recorrem a esse método sem a devida orientação, o que frequentemente resulta em uso inadequado. Estudos recentes sugerem que a orientação farmacêutica pode reduzir o uso indevido da PDS e aumentar a conscientização sobre seus propósitos e limitações reais.

Uma pesquisa conduzida por NASCIMENTO *et al;* (2019) demonstrou que, em muitas farmácias no Brasil, as mulheres compram a PDS sem receber informações adequadas sobre seu uso correto. A falta de orientação aumenta o risco de superutilização, que pode causar irregularidades menstruais e gerar uma falsa sensação de segurança contraceptiva, levando potencialmente a gestações indesejadas.

Os farmacêuticos, sendo frequentemente o primeiro ponto de contato para as mulheres que buscam a PDS, têm papel central em promover o uso racional do medicamento. Segundo LIMA *et al;* (2020) esses profissionais devem instruir sobre a limitação da PDS a situações de emergência, discutir possíveis efeitos adversos, e alertar para a necessidade de métodos contraceptivos regulares, que são mais eficazes e seguros.

A atenção farmacêutica adequada também desempenha um papel importante na correção de mitos e desinformações. FERREIRA *et al;* (2022) relataram que muitas mulheres acreditam erroneamente que a PDS pode ser utilizada como método contraceptivo regular, reforçando a importância da orientação profissional para corrigir essas percepções incorretas.

Portanto, é essencial que o uso da PDS seja sempre acompanhado de orientação adequada. O farmacêutico desempenha um papel fundamental na educação das pacientes sobre o uso correto da PDS. Conforme destacam ALMEIDA; FERREIRA, (2020) a orientação profissional sobre a eficácia temporal da PDS quanto mais cedo for tomada, maior a eficácia é essencial para maximizar seu efeito preventivo.

13- CONCLUSÃO

uso inadequado e frequente da Pílula do Dia Seguinte (PDS) compromete a saúde reprodutiva feminina e reduz sua eficácia. Nesse cenário, a atenção farmacêutica é crucial

para educar as pacientes sobre o uso correto do levonorgestrel, alertando sobre os riscos do uso frequente e reforçando a importância de métodos contraceptivos regulares. A orientação adequada do farmacêutico contribui para a utilização consciente e segura da PDS, assegurando o bem-estar das pacientes em longo prazo.

Embora a PDS seja uma ferramenta importante para contracepção de emergência, seu uso deve ser moderado e orientado por profissionais capacitados. O uso indiscriminado está associado a efeitos colaterais, como desregulação hormonal, e à diminuição da eficácia. Nessa perspectiva, o farmacêutico desempenha um papel fundamental, orientando sobre a utilização adequada e alertando sobre os riscos do uso repetido.

A revisão literária sobre a importância da atenção farmacêutica no uso indiscriminado do levonorgestrel destaca o papel essencial desse profissional na promoção do uso racional da PDS. A falta de orientação adequada pode acarretar em riscos significativos à saúde reprodutiva, incluindo alterações hormonais, maior incidência de efeitos adversos e impactos psicológicos. O farmacêutico deve fornecer orientações claras sobre o uso correto, contraindicações, interações medicamentosas e efeitos colaterais para mitigar esses riscos.

Além disso, o farmacêutico atua como educador, esclarecendo que a PDS não deve ser usada como método contraceptivo regular, mas como uma medida emergencial. A promoção de um acompanhamento contínuo em saúde reprodutiva, através de uma comunicação clara e precisa, pode reduzir o uso indiscriminado, melhorando a saúde da população e prevenindo complicações futuras.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J., *et al*; (2021). **Infecções Sexualmente Transmissíveis e a Negligência do Uso de Preservativos: A Pílula do Dia Seguinte em Foco.** *Revista de Saúde Coletiva.*

ALMEIDA, R., SOUZA, V. (2020). **Alterações Menstruais Induzidas pelo Levonorgestrel: Uma Revisão Clínica.** *Revista Brasileira de Ciências da Saúde.*

ALMEIDA, V., FERREIRA, P. (2019). **Contracepção de Emergência em Pacientes com HIV: Eficácia e Desafios.** *Revista Brasileira de Saúde Sexual.*

ALMEIDA, V., FERREIRA, P. (2020). **Orientação Farmacêutica e Eficácia da Pílula do Dia Seguinte: Um Estudo Comparativo.** *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas.*

BARBOSA, S., SILVA, M. (2020). **Impacto do Uso Repetido da Pílula do Dia Seguinte no Ciclo Menstrual.** Revista Brasileira de Ginecologia.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Relação Nacional de Medicamentos Essenciais. 2020.

CANOVA, R. S; CARUSO, F. B; POLI, M. E. H. **Contracepção de Emergência: Indicações e Métodos.** 2021, p.6.

CARVALHO, M., *et al;* (2019). **Uso Contínuo da Pílula do Dia Seguinte: Efeitos e Consequências.** Revista de Saúde Feminina.

CARVALHO, A., *et al;* (2021). **O Uso Indiscriminado da Pílula do Dia Seguinte e Seus Impactos na Saúde Reprodutiva.** Revista Brasileira de Saúde Pública.

CESAR E.P, *et al;* **Análise da dispensação de pílula do dia seguinte em uma farmácia do município no oeste do estado do Paraná.** Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v.1, n.1, p.73-89. 2023.

COSTA, W. R.; PUGLIESE, F. S.; SILVA, M. S. DA. **Pílula do dia seguinte: Importância da atenção farmacêutica no uso de contraceptivo de emergência para as adolescentes.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 8, p. 932-940, 8set. 2021.

DE SOUZA, J. C. M, *et al;* **Potenciais riscos do uso excessivo da pílula do dia seguinte: Revisão sistemática.** REVISTA FOCO, [S. l.], v. 16, n. 11, p. e3637, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n11-113.

1283

FERNANDES, Carolina dos Santos; BAIENSE, Alex Sandro Rodrigues. **A atuação do farmacêutico na orientação do uso de contraceptivos de emergência.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 9, n. 4, p. 9273-9286, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i4.9709.

FERREIRA, Julison Andre Perreira; SILVA, Rosiane Arcanjo da; LIMA, Paulo Sérgio Ferreira de. **Riscos associados ao anticoncepcional de emergência.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 2057-2066, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i10.2730.

FERREIRA, L., Santos, R. (2021). **Contracepção de Emergência em Mulheres com Sobrepeso: Eficácia e Limitações.** Jornal Brasileiro de Obstetrícia.

FERREIRA, P., Oliveira, T. (2019). **Reações Adversas e Segurança do Levonorgestrel no Uso Contraceptivo de Emergência.** Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia.

FERREIRA, R. S., NUNES, A. P., CASTRO, J. F. (2022). **Mitos e verdades sobre a pílula do dia seguinte: Um estudo sobre a percepção das usuárias.** Revista Saúde Pública, 56(4), 298-310.

GOMES, M., *et al*; (2022). **Contraceptivos de Emergência: Considerações sobre Indicações e Contraindicações.** Revista Brasileira de Medicina Reprodutiva.

GOMES, M., SANTOS, T. (2022). **Interação entre Fitoterápicos e Contraceptivos de Emergência: Ação da Erva de São João.** Revista Brasileira de Fitoterapia.

HAFI, I. A.; PENTEADO, C. V. S.; CHEN, M. **Riscos associados ao uso consecutivo de método contraceptivo de emergência e mapeamento do consumo em Foz do Iguaçu - PR.** Brazilian Journal of Health Review. v. 4, n. 1, p. 579-592, 2021.

LACERDA J.O.S; PORTELA F.S; MARQUES M.S. **O uso indiscriminado da anticoncepção de emergência: uma revisão sistemática da literatura.** Id on Line Rev. Mult. Psic. V.13, N. 43, p. 379-386, 2019.

LIMA, A. G., SANTOS, P. A., OLIVEIRA, R. D. (2020). **O papel do farmacêutico na orientação sobre contraceptivos de emergência.** Cadernos de Atenção Primária à Saúde, 8(3), 101-113.

LIMA, C., ROCHA, A. (2019). **Efeitos Adversos do Uso Frequente de Contracepção de Emergência.** Revista de Saúde Pública.

LIMA, F.C.F; SILVA, L.C.M; ADAMI, E.R. **Uso de contraceptivos de emergência universitárias da área da saúde do curso de farmácia.** Revista UNIANDRADE, v.21, n.2, p.82-88, 2019.

MAGALHÃES, F., *et al*; (2020). **Uso da Pílula do Dia Seguinte e sua Eficácia em Situações de Emergência Contraceptiva.** Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia.

1284

MENDES, F., COSTA, E. (2022). **Uso Prolongado de Levonorgestrel e Impactos na Fertilidade.** Jornal de Endocrinologia Reprodutiva.

MOURA, F., *et al*; (2020). **Impacto dos Medicamentos Indutores Enzimáticos na Eficácia do Levonorgestrel.** Revista Brasileira de Farmacologia.

MOURA, P., SANTOS, A. (2020). **Interações Medicamentosas e Contraindicações no Uso da Pílula do Dia Seguinte.** Jornal Brasileiro de Farmacologia Clínica.

NASCIMENTO, L. P., OLIVEIRA, F. S., PEREIRA, C. A. (2019). **A importância da atenção farmacêutica no uso racional da pílula do dia seguinte.** Revista Brasileira de Farmácia Comunitária, 12(2), 45-52.

NOGUEIRA, V., *et al*; (2019). **Uso Indevido da Contracepção de Emergência e Falhas Contraceptivas.** Saúde Reprodutiva e Planejamento Familiar.

PAIVA, L. C., BRANDÃO, R. A. (2021). **A importância da atuação farmacêutica na orientação sobre contracepção de emergência.** Revista Brasileira de Farmácia.

OLIVEIRA, R. P. C; TREVISAN, M. **O anticoncepcional hormonal via oral e seus efeitos colaterais para as mulheres.** Revista Artigos. Com, v. 28, p. e7507-e7507, 2021.

PAIVA, S; BRANDÃO, E.R, **Contraceção de emergência no contexto das farmácias: revisão crítica de literatura.** *Physis: Revista de Saúde Coletiva.* vol. 22 no.1 Rio de Janeiro 2020.

PÊGO, ACL ; CHAVES, S. da S.; MORAIS, Y. de J. **Falta de informação e possíveis riscos sobre o uso excessivo da pílula do dia seguinte (levonorgestrel).** *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento* , [S. l.] , v. 10, n. 12, p. e511101220611, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.20611.

PEREIRA, L; *et al;* (2021). **Efeitos Adversos do Uso da Contraceção de Emergência: Uma Análise de Dados Clínicos.** *Jornal de Saúde Reprodutiva.*

PEREIRA, L. S. M. *et al;* **Percepção de uma comunidade acadêmica sobre a utilização da pílula do dia seguinte.** *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 4, p. 15702-15714, 2021.

RIBEIRO, A. T. M.; TEIXEIRA, N. A. **Conhecimento sobre método contraceptivo de emergência e seus efeitos indesejáveis pelas universitárias da área da saúde de uma instituição de ensino superior de Campos dos Goytacazes-RJ.** *Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos*, v. 16, n. 1, p. 7-11, 30 abr. 2021.

SANTOS, A. H. B. *et al;* **O uso indiscriminado do contraceptivo de emergência: uma revisão.** *Revista Saúde dos Vales.* v. 1, n. 1, 2020.

SANTOS, A; *et al;* (2020). **Efeito dos Inibidores Enzimáticos na Ação do Levonorgestrel.** *Jornal de Farmacologia Clínica.*

SANTOS, A. P., ARAÚJO, M. S., SILVA, T. R. (2020). **Impacto do IMC na eficácia do levonorgestrel como contraceptivo de emergência.** *Journal of Women's Health.*

1285

SANTOS, F., LOPES, D. (2018). **Uso Repetido da Pílula do Dia Seguinte e Suas Consequências no Ciclo Menstrual.** *Revista Brasileira de Farmacologia.*

SANTOS, P., OLIVEIRA, D. (2020). **Comportamento de Risco e Uso Psicológico da Pílula do Dia Seguinte.** *Saúde Mental e Sexualidade.*

SANTOS, T. C., ARAÚJO, S. C., SILVA, D. M. (2020). **Contraceção de emergência em mulheres obesas: um desafio para a prática farmacêutica.** *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 42(7), 451-459.

SILVA, R., CASTRO, T. (2021). **A Contraceção de Emergência em Casos de Abuso Sexual: Abordagens e Implicações.** *Jornal de Saúde Reprodutiva.*

SILVA, R., *et al;* (2021). **Antibióticos e sua Interferência no Uso da Pílula do Dia Seguinte.** *Jornal de Saúde Reprodutiva.*

SILVA, Sara Castilho Feitosa. **A falta de informação e os efeitos adversos do uso frequente da pílula do dia seguinte.** *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 2, p. 5192-5194, 2023.

SILVA, V. S; *et al;* **Contraceção de emergência: uso e conhecimento por acadêmicas em uma faculdade no Pará.** *Research, Society and Development.* v. 11, n. 6, 2022.

SOUZA, Bianca Cristo de; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. **Atenção farmacêutica no uso de contraceptivos de emergência.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 9, n. 11, p. 198–210, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i11.12353.

SOUZA, M. T; COSTA, R. M; ALBUQUERQUE, L. M. (2021). **Uso indiscriminado da contracepção de emergência: impacto sobre a saúde reprodutiva.** Saúde em Debate, 45(127), 89-102.

SOUZA, T. O; *et al*; **Prevalência de atividade sexual desprotegida na população brasileira e fatores associados.** Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. Revista do SUS. 2022.